

# ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: DIAGNÓSTICO PELA BIÓPSIA RETAL E PARASITOLÓGICO EM 100 CASOS SELECIONADOS

Robson J.N. Reis<sup>1</sup>  
Ana L. Ferreira<sup>2</sup>  
Joaquim J. Ferreira<sup>3</sup>  
Homero C. Salazar<sup>4</sup>

## RESUMO

*Em 100 pacientes com suspeita clínica e epidemiológica de esquistossomose mansoni, a biópsia retal diagnosticou 29 casos, enquanto que o exame parasitológico foi positivo em 13, dos quais quatro não foram revelados pelo exame dos fragmentos da mucosa retal. São feitas considerações sobre a conveniência e eficácia dos métodos empregados, recomendando-se a realização de exames de fezes seriados, pelos métodos de Kato-Katz e Lutz, devendo a biópsia ser feita somente nos casos em que persistir a dúvida diagnóstica.*

O parasitismo do homem pelo *Schistosoma mansoni* pode causar no organismo um grau variável de patogenicidade com formas clínicas as mais diversas. A prevalência desta helmintíase é grande em extensas áreas do Brasil, acreditando-se haver cerca de 10 a 12 milhões de pessoas parasitadas<sup>9</sup> e a doença está em fase de expansão devido principalmente às migrações internas e à insuficiente infra-estrutura sanitária do país. Dados do Ministério da Saúde de 1974 indicavam 72% de 1.287 municípios positivos para a esquistossomose.

O diagnóstico da esquistossomose é feito através de dados clínicos e epidemiológicos, complementados pelo exame parasitológico de fezes, utilizando-se métodos qualitativos e quantitativos. A biópsia retal, segundo *Ferreira*<sup>4</sup> descrita na Venezuela por *Ottolina* e *Atencio*<sup>11</sup> em 1943, foi

introduzida no Brasil por *Rodrigues da Silva*<sup>13</sup> em 1947, e ampliou as possibilidades de diagnóstico da esquistossomose sendo muito empregada entre nós.

O objetivo deste trabalho foi o de estudar 100 pacientes com suspeita clínica da doença, empregando-se a biópsia retal e exame parasitológico de uma amostra de fezes. Posteriormente fez-se a comparação dos resultados visando ao estabelecimento de uma rotina diagnóstica simples, barata e confiável.

## PACIENTES E MÉTODOS

### a) Pacientes

Foram selecionados 100 pacientes com suspeita clínica e ou epidemiológica da helmintíase, provenientes de diferentes regiões do país e que procuraram o serviço de proctologia do INAMPS,

Trabalho realizado no Serviço de Proctologia do Ambulatório São Francisco Xavier do INAMPS e Disciplina de Parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

- 1 Professor Auxiliar de Parasitologia da UERJ
- 2 Ex-Monitora de Parasitologia da UERJ. Médica Residente de Pediatria da UFRJ
- 3 Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia de UFRJ. Chefe do Serviço de Proctologia do H.M. Miguel Couto
- 4 Professor Titular de Parasitologia da UERJ

PAM São Francisco Xavier. Cada paciente forneceu uma amostra de fezes e foi submetido à retossigmoidoscopia para coleta de biópsia retal.

#### b) Exame parasitológico

O diagnóstico parasitológico pelo exame coprocópio foi realizado pelo método de *Lutz*<sup>7</sup> e *Kato-Katz*<sup>5</sup>, sendo feita uma lâmina para cada método, examinada sempre pelo mesmo investigador. Os exames foram realizados no laboratório da Disciplina de Parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

#### c) Biópsia retal

Três fragmentos da mucosa retal foram colhidos nas válvulas de Houston superior, média e inferior.

### RESULTADOS

Nos 100 pacientes estudados os resultados mostraram positividade de 33%, considerando-se os três métodos utilizados. A positividade por método utilizado pode ser avaliada na **Tabela 1**, onde podemos observar a considerável vantagem da biópsia retal sobre os outros métodos.

**Tabela 1 - Exames positivos por método realizado nos 100 casos**

Exames positivos na biópsia retal	29
Exames positivos pelo método de Kato-Katz	13
Exames positivos pelo método de Lutz	10
Total de exames positivos	33

Vemos ainda que, das 13 amostras diagnosticadas pelo método de Kato-Katz, 10 foram também diagnosticadas pelo método de Lutz, enquanto do total de exames positivos<sup>3,3</sup> obtivemos 29 pela biópsia retal e quatro que não foram diagnosticadas pela biópsia retal e o foram pelo método de Kato-Katz (**Fig. 1**).

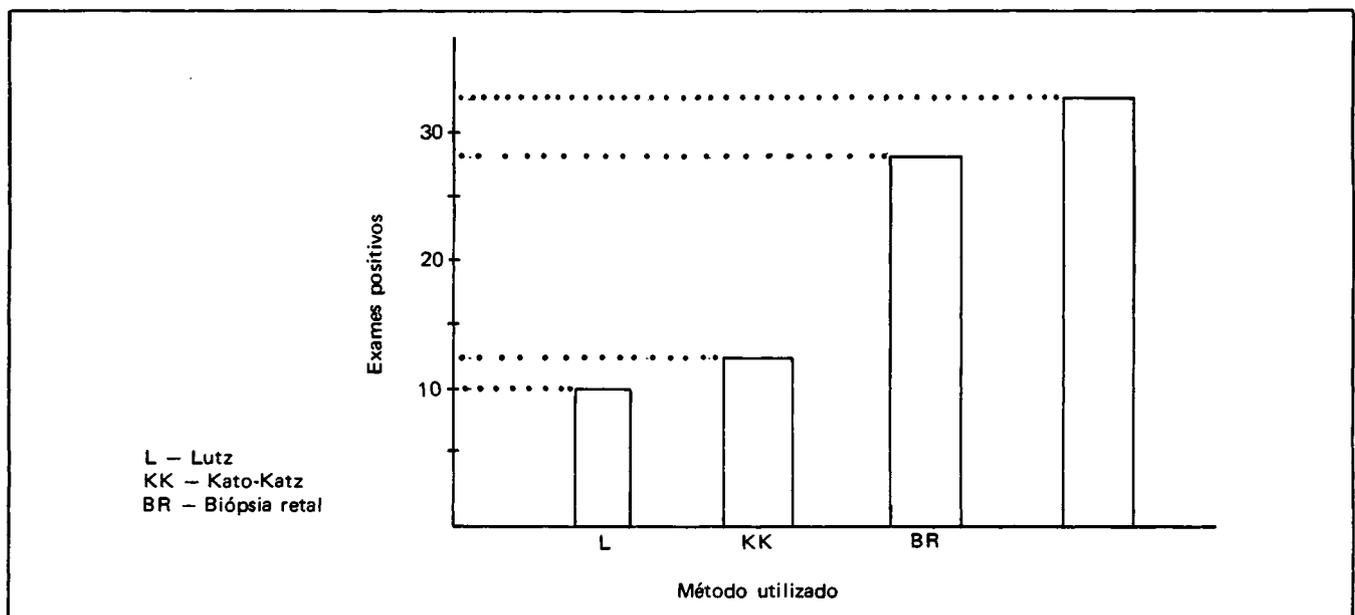
A biópsia retal apresentou 15 lâminas positivas nos três fragmentos, cinco positivos no fragmento do segmento inferior, três nos segmentos superior e médio e três no segmento superior.

### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Observou-se uma grande diferença de positividade entre as biópsias e o exame parasitológico, mostrando-se a primeira mais eficaz para o diagnóstico da esquistossomose.

Por sua simplicidade, baixo custo e razoável nível de eficácia, os exames parasitológicos são empregados na rotina do diagnóstico da esquistossomose, sendo que o método da sedimentação é o de realização mais freqüente. Mais recentemente, estudos têm evidenciado melhores resultados com o método de Kato-Katz, também de fácil execução, que permite ainda uma avaliação quantitativa da carga parasitária<sup>1, 2, 3, 6, 8, 15</sup>.

Confirmando resultados de outros autores<sup>10, 12, 14</sup> encontramos melhores resultados com a biópsia retal. Por outro lado é importante assinalar que, em nossos resultados, observamos que o exame parasitológico pelo método de Kato-Katz foi capaz de diagnosticar quatro casos não evidenciados pela biópsia retal, o que vem reforçar a necessidade de se usar prioritariamente o exame parasitológico, preferentemente pelo método de



Kato-Katz. Assinale-se ainda que examinou-se somente uma amostra de fezes por paciente, quando é sabido<sup>4</sup> que exames repetidos aumentam a possibilidade diagnóstica.

Finalmente concluímos que a biópsia retal por necessitar material e pessoal especializado para a sua execução, deveria, em nossa opinião, ser o último dos três métodos a ser realizado. Sugerimos realização do método de Kato-Katz e/ou Lutz até 3 vezes e se negativos, persistindo a suspeita clínica, optar então pela realização da biópsia retal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHAIA G, CHAIA AB, AULLIFE JMC, KATZ N & GASPER D – Coprological diagnosis of schistosomiasis. II – Comparative study of quantitative methods. *Rev Med Trop S. Paulo*, 10: 349-53, 1968.
2. CHAVES A, ALCANTARA OS, CARVALHO OM & SANTOS JS – Estudo comparativo dos métodos coprológicos de Lutz, Kato-Katz e Faust modificado. *Rev Saúde Pub S. Paulo*, 13: 348-53, 1979.
3. COURA JR & CONCEIÇÃO MJ – Estudo comparativo dos métodos de Lutz, Kato e Simões Barbosa no diagnóstico coprológico da esquistossomose mansoni. *Rev Soc Bras Med Trop*, 7(3): 153-158, 1974.
4. FERREIRA LF, COUTINHO SG, ARGENTO CA, ANDRADE CM, RUBENS J, VALENTE P & SILVA JR – O diagnóstico parasitológico na esquistossomose mansoni. Estudo comparativo entre o exame de fezes, a biópsia retal e a biópsia hepática. *O Hospital*, 69(1): 93-106, 1966.
5. KATO K & MIURA M – Comparative examinations. *Jap J Parasitol*, 3: 35, 1954.
6. KATZ N, CHAVES A & PELLEGRINO JA – Simple device for quantitative stool thick-smear technique in schistosomiasis mansoni. *Rev Inst Med Trop S. Paulo*, 14: 397-400, 1972.
7. LUTZ A – O schistosoma mansoni e a schistosomose segundo observações feitas no Brasil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, 11: 121-55, 1919.
8. MARTIN LK & BEAVER PC – Evaluation of Kato thick-smear technique for quantitative diagnosis of helminth infections. *Amer J Trop Med Hyg*, 17: 382-91, 1968.
9. Ministério da Saúde – VI Conferência Nacional de Saúde – Programa Especial de Controle da Esquistossomose, 1977.
10. MIRABENT GD & LOPEZ C – Biopsia rectal, su valor en el diagnóstico de la schistosomiasis. *Rev Cub Med*, 19: 419-426, Julio, Agosto, 1980.
11. OTTOLINA CE & ATENCIO M – Nuevos caminos para el diagnóstico preciso de la Schistosomiasis mansoni. *Policlínica Caracas*, XII, 73, 1943.
12. PRATA A – Biópsia retal na esquistossomose mansoni. Base e aplicação no diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro. *Serv Nac de Educação Sanitária*, 1957.
13. RODRIGUES DA SILVA J – Exames complementares ao diagnóstico da Esquistossomose mansoni. A importância da biópsia do tecido retal pelo processo de Ottolona e Atencio. *Med Cir Farm*, 132: 188, 1947.
14. SÁ WB – Como diagnosticar a esquistossomose de Mansonii-Pirajá da Silva pela raspagem com cureta. *Ceará Med*, (2), 1: 1, 3-7, 1980.
15. SALAZAR RC, REIS RJN & DE PAOLI SMM – Melhores resultados no diagnóstico das helmintíases após a introdução do método de Kato. Trabalho apresentado no IV Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia, Campinas, S. Paulo, 1979.